

ALIANÇA

O PTB diz o que quer: um Ministério, um governo...

A participação no Conselho Político do governo, uma Pasta ministerial e a nomeação do deputado Otomar Pinto para o governo do Território de Roraima são algumas das reivindicações do PTB, que deverá integrar a Aliança Democrática, com o PMDB e o PFL, somando mais 19 constituintes no apoio ao governo Sarney — 18 deputados e um senador.

Para o PTB seria muito importante integrar o Conselho Político, ao lado dos ministros da Justiça e Casa Civil e dos líderes do PMDB e do PFL na Câmara e no Senado. Se o governo desejar a participação efetiva do PTB isso só seria aceito "a nível ministerial" — segundo revelou um dos seus dirigentes.

Além disso o PTB, que conseguiu quase 80% dos votos de Roraima — elegeu Otomar Pinto e Marluce Pinto (marido e mulher) deputados - constituintes — vai defender a elevação desse território a Estado. Enquanto isso vai pedir ao presidente Sarney a indicação de Otomar Pinto — que já ocupou o cargo—para o governo do território federal.

Tudo isso, porém, deverá ser definido na reunião marcada para hoje à tarde entre o presidente Sarney e a bancada petebista. A reunião foi acertada ontem entre o líder do governo, Carlos Sant'Anna, e o líder petebista Gastone Righi, que admitiu, entretanto, "pequenas divergências" na bancada em torno da decisão de compor a Aliança Democrática.

Righi negou também que seu partido esteja pleiteando cargos no governo federal, admitindo apenas o desejo de participar do Conselho Político: "Os pontos de identidade são claros, independentes de quaisquer condições", disse Righi sobre seu encontro com Sant'Anna. "Entendi que o presidente quer ampliar a Aliança Democrática e que o PTB terá assento no Conselho Político do governo."

O coordenador da bancada do PMDB gaúcho, Lélío de Souza, reiterou a disposição de divulgar nota de protesto contra a adesão do PTB ao governo, considerando-a de "natureza fisiológica". Ainda segundo Lélío de Souza, a bancada do PMDB de São Paulo também está apresentando restrições à anunciada adesão do PTB à Aliança Democrática.

Já o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, presidente de honra do PFL, voltou ontem, em Santa Barbara-MG, a opinar sobre a Aliança Democrática e o apoio ao governo Sarney. Disse que "cabe à Aliança Democrática dar sua contribuição para que se consolide o processo político da Nova República, cujo nascimento ela tornou possível. Mas para isso é preciso que haja uma parceria e não uma vassalagem".

Otimista, o ministro da Educação, também do PFL, Jorge Bornhausen, previu que a Aliança Democrática ainda vai se entender e ultrapassar essa fase que sucedeu aos resultados eleitorais. Ele acha que seu partido e o PMDB superarão as dificuldades existentes, prevalecendo o bom senso, não faltando apoio ao presidente José Sarney.